

Financiamento de Ciência e Tecnologia: Uma análise sobre a Região Sudeste

Livia Lacopo da Silva, Edson Terra Azevedo Filho, Henrique Rego Monteiro da Hora

Índice Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação: Avaliação dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro

Romeu e Silva Neto e Pompilio Guimarães Reis Filho

A expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro

Glauco José Marafon, Thiago Jeremias Baptista e José Silvan Borborema Araújo

A contribuição de mestres e doutores para a inovação no Rio de Janeiro: um estudo baseado em survey com ex-bolsistas em empresas

Daniela Uziel e Victoria Cristina da Silva

Política de Uso Racional de Medicamentos: O Consumo de Ansiolíticos na Localidade Rural de Marrecas, Campos dos Goytacazes – RJ

Juliana de Souza Viana e Lia Hasenclever

Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri e Valdir Junio dos Santos

Impactos causados pelo incremento da frota de veículos na cidade de Itaperuna/RJ

Diego Filipe Rodrigues Ferreira Prata, Victor Tomazinho Bartolazzi, Elias Rocha Gonçalves Júnior, Virgínia Siqueira Gonçalves e Romeu e Silva Neto

REVISTA **CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO FLUMINENSE**

17

ANO 2019 | 2º semestre



FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO — CEPERJ

PRESIDÊNCIA

Pedro Castilho

ESCOLA DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Homero de Araújo Torres

CENTRO DE ESTATÍSTICAS, ESTUDOS E PESQUISAS

Fabio Odilon Alves Gomes

DIRETORIA DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS

Lisandro Junior

DIRETORIA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E DES. INSTITUCIONAL

Tatiani Lisboa

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Marcelo Serrano Peixoto

INSTITUTO PEREIRA PASSOS — IPP

DIRETOR-PRESIDENTE

Mauro Osorio

COORDENADOR TÉCNICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Carlos Krykhtyne

COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS ESPECIAIS

Andrea Pulici

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

Bruno Filippo

Editores

EDITORES CIENTÍFICOS

Jorge Britto • UFF
Lia Hasenclever • Instituto de Economia – UFRJ

EDITOR EXECUTIVO

Bruno Filippo • IPP

CONSELHO EDITORIAL

Bruno Leonardo Barth Sobral • Faculdade de Ciências Econômicas – UERJ
Carlos Antonio Brandão • Inst. de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ
Fabiano Guilherme Mendes Santos • Instituto de Estudos Sociais e Políticos – UERJ
Glauco José Marafon • Instituto de Geografia – UERJ
Heitor Soares Mendes • Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
Jorge Nogueira de Paiva Britto • Faculdade de Economia – UFRJ
José Luis Vianna da Cruz • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM
Lia Hasenclever • Inst. de Economia – UFRJ / Universidade Cândido Mendes Campos – UCAM Campos
Luis Fernando Valverde Salandía • Instituto Pereira Passos
Luiz Martins de Melo • Instituto de Economia – UFRJ
Maria Alice Rezende de Carvalho • Depto. de Ciências Sociais – PUC RJ
Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna • Instituto de Economia – UFRJ
Maria Helena de Macedo Versiani • Instituto Brasileiro de Museus
Marieta de Moraes Ferreira • Fundação Getúlio Vargas
Mauro Osorio • Faculdade Nacional de Direito – UFRJ
wMiguel Antonio Pinho Bruno • Escola Nacional de Ciências Estatísticas - IBGE /Fac. de Ciências Econômicas – UERJ / Mackenzie Rio
Nelson de Castro Senra • Escola Nacional de Ciências Estatísticas – IBGE
Paulo Alcântara • Universidade Cândido Mendes – UCAM
Paulo Knauss Mendonça • Depto. de História – UFF
Pedro Abramo • Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional – UFRJ
Renata Lèbre La Rovere • Instituto de Economia – UFRJ
Roberto de Andrade Medronho • Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ
Rosélia Périssé Piquet • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM
Sergio Ferraz Magalhães • Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ
Sílvia Ramos • Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – UCM

REVISTA CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO FLUMINENSE

COORDENAÇÃO

Bruno Filippo

SECRETARIA EXECUTIVA

Ariana Falcão

REVISÃO

De responsabilidade dos autores

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cláudio Novaes

R. São Francisco Xavier, 524/Sl. 1050, Bloco FS - Maracanã
Rio de Janeiro • RJ - CEP 20550-013 • Telefone: (21) 2334-7313

revistacadernos.ceperj@gmail.com | www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/cdf

ISSN: 2317-6539

Editorial

Temos a satisfação de apresentar o conteúdo do 17º número da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, que dá continuidade à reflexão acadêmica multidisciplinar sobre contexto sócio-econômico-territorial do estado do Rio de Janeiro (ERJ) e sobre práticas relevantes no campo das políticas públicas, em suas múltiplas dimensões. Seguindo uma tradição já consolidada, o presente número contempla tanto artigos baseados em reflexões de natureza mais geral, como abordagens mais localizadas territorialmente e que incluem dimensões de políticas públicas relacionadas às temáticas da infraestrutura educacional e de ciência e tecnologia (C&T); e da gestão de políticas de saúde, urbana e de mobilidade. As colaborações são de várias instituições do ERJ e as abordagens de distintos campos disciplinares e apontam para importantes pontos de atuação dos governos municipais, estaduais e regionais melhorarem seus desempenhos nas temáticas estudadas.

Em primeiro lugar, cabe destacar artigos com foco na avaliação da infraestrutura de C&T, tanto de um recorte regional, quanto abordando uma dimensão mais localizada no plano municipal. O artigo “Financiamento de Ciência e Tecnologia: uma análise sobre a Região Sudeste do Brasil”, de autoria de Lívia Lacopo da Silva, Edson Terra Azevedo Filho e Henrique Rego Monteiro da Hora, examina a distribuição de recursos financeiros dedicados à C&T no Brasil, a evolução dos programas de pós-graduação e as características que sustentam a posição de destaque da Região Sudeste quanto à sua base de competências. Para mensurá-la utilizam indicadores dos aportes financeiros do CNPq e da CAPES, e o número total de mestrados e doutorados. Os principais resultados indicam uma posição privilegiada da Região em todos os indicadores, ressaltando que mestres e doutores formados no Sudeste tendem a migrar para outros estados e estão empregados principalmente em entidade públicas.

Já o artigo “Índice Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação: avaliação dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, de autoria de Romeu e Silva Neto e Pompílio Guimarães Reis Filho, segue no mesmo tema e propõe uma metodologia para criação de um índice capaz de mensurar aspectos científicos, tecnológicos e de inovação em âmbito municipal, denominado Índice Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação – IMCTI, e associar este índice como a quinta dimensão do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS). A seguir aplicam aos municípios do ERJ a metodologia proposta em duas etapas. Os resultados mostraram um grande impacto da incorporação das variáveis do IMCTI, como quinta dimensão, no IDMS, implicando na ascensão no ranking do IDMS (2018) dos municípios com melhor IMCTI. Essa constatação indica que municípios com bons indicadores de ciência, tecnologia e inovação, podem ocupar melhores posições nos rankings dos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, se essas variáveis forem incorporadas em seu cálculo.

Ainda no campo das análises com foco na infraestrutura C&T, outros dois artigos concentram-se na infraestrutura educacional. O primeiro artigo, “A expansão do ensino superior: o caso do Consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro”, de autoria de Glaucio José Marafon, Thiago Jeremias Baptista e José Silvan Borborema Araújo discute a expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro, com ênfase na participação do Consórcio Cederj (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) na oferta de cursos de graduação sob a modalidade de ensino a distância, procurando também analisar as áreas de procedência dos estudantes dos diferentes cursos oferecidos por este consórcio. A partir de uma análise de dados espacializados, verifica-se um processo de interiorização. No entanto, no tocante às modalidades presenciais e semipresenciais, ainda observa-se uma concentração de instituições na metrópole fluminense e nos demais municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), enquanto as outras sete regiões de governo que compõem o interior fluminense se caracterizam por um número menor de Instituições de Ensino Superior.

O segundo artigo, “A contribuição de mestres e doutores para a inovação no Rio de Janeiro: um estudo baseado em survey com ex-bolsistas em empresas”, de autoria de Daniela Uziel e Victoria Cristina da Silva, foca na questão da empregabilidade de mestres e doutores, analisando o efeito das bolsas concedidas de 2012 a 2014 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) para a inserção de mestres e doutores nas atividades inovativas de empresas sediadas no estado do Rio de Janeiro (ERJ). Essa avaliação é feita sob a óptica dos ex-bolsistas que forneceram informações por meio de questionários aplicados aos próprios. Conclui-se que as bolsas são relevantes para inserção de pesquisadores pós-graduados em empresas, mas que a penetração dessas bolsas no tecido produtivo do ERJ é ainda muito baixa. Admitindo que a presença desses pesquisadores pode trazer ganhos para a empresa, em termos de inovação, melhora da competitividade e inserção internacional, aponta-se que é necessário aprofundar o estudo para verificar seu impacto enquanto política pública.

Outros artigos desse número debruçam-se sobre práticas relevantes no campo das políticas públicas, em diferentes dimensões. O artigo “Política de Uso Racional de Medicamentos: O Consumo de Ansiolíticos na Localidade Rural de Marrecas, Campos dos Goytacazes – RJ”, de autoria de Juliana de Souza Viana e Lia Hasenclever, busca detectar os fatores que levam uma população rural ao uso excessivo e prolongado de benzodiazepínicos (BDZ) e contribuir para o monitoramento de políticas públicas promotoras do uso racional de medicamentos. A população alvo foi os moradores da localidade de Marrecas, distrito de Campos dos Goytacazes, e médicos generalistas que realizavam atendimento na Unidade de saúde da localidade estudada. Os resultados demonstram uma deficiência dos serviços de saúde oferecidos à população e um grande número de diagnósticos superestimados e generalizados que priorizam uma terapêutica farmacológica. Também foi detectado a falta de orientação médica em relação ao medicamento prescrito e a prática de troca de receitas sem consultas médicas. Além disso, pôde-se observar uma distorção do conceito de saúde e a certeza de adquiri-la nas prateleiras e balcões da farmácia.

O artigo “Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações”, de autoria de Ana Paula Pereira de Campos Lettieri e Valdir Júnio Dos Santos, procura identificar os usos e apropriações atuais existentes na Praça José Dias Nogueira, localizada no bairro de Custodópolis, em Campos dos Goytacazes/RJ. Considerando a complexidade e multiplicidade de interesses que permeiam a produção do espaço urbano, e referenciando essa discussão à história de Campos dos Goytacazes, discutem-se os reflexos desse processo nos espaços livres públicos como um todo, mas, sobretudo, nas praças e, especialmente, na relação dos usuários com estas, apontando-se desdobramentos e consequências para a esfera pública. A análise baseou-se abordagem multimétodos, a partir da qual se analisou os mais diversos aspectos da Praça José Dias Nogueira e de sua relação com a vida na cidade. Os resultados denotam que se trata de uma praça com certas características de centralidade urbana, na qual se fazem presentes a vivacidade, diversidade e contradição que refletem o próprio bairro no qual se localiza.

Por fim, o artigo “Impactos causados pelo incremento da frota de veículos na cidade de Itaperuna/RJ”, de autoria de Diego Filipe Rodrigues Ferreira Prata, Victor Tomazinho Bartolazzi, Elias Rocha Gonçalves Júnior, Virgínia Siqueira Gonçalves e Romeu Silva Neto, procura avaliar os principais impactos causados pelo aumento da frota de veículos automotores na cidade de Itaperuna, RJ, no período de 2005 a 2017, além de indicar os principais efeitos sobre a economia da cidade e as problemáticas associadas ao bem-estar da população. A análise realizada indica que, no período de análise, a frota de veículos automotores cresceu 132%, mas que não houve mudança nas estruturas das vias de acesso, ruas e avenidas, mesmo com o crescimento do fluxo de veículos. Com a inexistência de estacionamento rotativo municipal e a escassez do transporte público, grande parte dos trabalhadores se desloca de carro, fazendo com que a quantidade de vagas seja reduzida, afastando assim clientes. Há também engarrafamentos devido ao crescimento da rede de ensino superior e que recebe estudantes de cidades próximas. Com isso, nota-se o aumento na quantidade de acidentes de carro, e como consequência o número de óbitos. Conclui-se assim que é preciso realizar um planejamento urbano na construção diária da cidade, através de investimentos em infraestrutura, ciclovias, calçadas, corredores de ônibus e ampliação de avenidas e vias de acesso a partir da demanda da mobilidade.

O conjunto de artigos presentes nesse número da Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense evidencia a sua consolidação como veículo de reflexões acadêmicas de natureza multidisciplinar sobre o desenvolvimento fluminense e um compromisso em relação à avaliação de políticas públicas em suas múltiplas dimensões. Além disso, destacamos o compromisso do Conselho Editorial e das instituições de apoio no sentido de dar maior celeridade à avaliação das submissões e à atualização do processo de edição. É com base nessa perspectiva que reiteramos o convite à comunidade acadêmica para novas submissões que enriqueçam ainda mais a Revista.